



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

AS IMPLICAÇÕES DA POLÍTICA EDUCATIVA DO PRONATEC PARA OS INDICADORES SOCIAIS NO PIAUÍ

Vanessa Teresinha Ribeiro (1); Elisângela Campos Damasceno Sarmiento (1)
Jocélia de Jesus Rêgo da Silva (2)
Monise Ravena de Carvalho Sousa (3)

*(1, 1 e 2) Universidade de Pernambuco - UPE – Campus Petrolina, e-mails: vanessa.ribeiro@ifpi.edu.br;
elisceno@ifpi.edu.br; jocelia@ifpi.edu.br.*

(3) IFPI – Campus Paulistana, e-mail: monise.ravena@ifpi.edu.br.

Resumo: O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, segundo dados do governo estadual, vem, nos últimos anos, impactando o cenário socioeducativo do semiárido piauiense. Com vistas a investigar essas implicações, o presente artigo propõe analisar a relação da política educativa do PRONATEC para os indicadores sociais do Piauí, tendo como parâmetro a geração de emprego e renda no entorno da cidade de Paulistana, localizada no semiárido piauiense. Para tanto, foram acompanhadas as etapas (divulgação, pré-matrícula, matrícula, realização de um curso de Formação Inicial Continuada – FIC do IFPI – Campus Paulistana, no segundo semestre de 2014, e índices de empregabilidade pós-curso). Assim, esta pesquisa apresenta um caráter qualitativo através de um estudo de caso a partir da aplicação de entrevistas semiestruturadas (trinta e cinco sujeitos sociais) submetidas a uma análise de conteúdo a partir do método dialético. Ressalta-se que, também, utilizou-se a pesquisa documental, fundamentada nas Resoluções de 2012 e 2013 que regulamentam o programa. Constatou-se que os indicadores sociais de geração de renda e emprego modificam-se de forma tímida, necessitando, portanto, de uma intensificação da comunicabilidade e interação entre os colaboradores do programa, além do cumprimento de um planejamento estratégico. Espera-se que este trabalho auxilie os profissionais envolvidos diretamente com o PRONATEC, contribuindo, assim, para a reflexão e a tomada de decisões necessárias à qualidade operacional do programa.

Palavras-chave: PRONATEC, política educativa, indicadores sociais.



Introdução

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC é uma ação do governo federal que fomenta a inclusão social através da qualificação de jovens para o mundo do trabalho em consonância com os arranjos produtivos locais, tendo em vista o desenvolvimento econômico-social a partir do potencial das peculiaridades locais, levando em conta os aspectos naturais e humanos.

A inserção desses jovens ocorre em regime de parceria com o órgão demandante. Em se tratando do caso específico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI – Campus Paulistana), a demanda do segundo semestre de 2014 provinha da SEDUC (Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Piauí), através da 17ª GRE (Gerência Regional de Educação). Desse modo, a comunidade de baixa renda é contemplada com o programa, tendo a oportunidade de pré-matrícula na referida gerência e posterior realização de confirmação de matrícula pelo órgão ofertante (IFPI – Campus Paulistana).

Nessa perspectiva, caracteriza-se como uma ação de inclusão social, que visa proporcionar vagas de formação técnica aos estudantes da rede estadual de ensino, geralmente, jovens oriundos da classe menos favorecida em termos econômicos e sociais. Nesse sentido, estes representam o público alvo do PRONATEC, sendo proporcionado o acesso ao ensino técnico e, posterior, empregabilidade.

Esse público alvo tem a oportunidade de participar de cursos profissionalizantes na modalidade FIC – Formação Inicial e Continuada (no mínimo 160h) que podem ser decisivos para a geração de emprego e renda. Ressalta-se que não havendo o preenchimento das vagas, estas são direcionadas à comunidade mediante a inscrição on-line.

É imprescindível destacar que o programa agrega muito valor à qualificação profissional dos jovens locais, possibilitando o acesso ao mundo do trabalho, diminuindo, assim, as chances de envolvimento com as vulnerabilidades sociais, como: drogas, violência e prostituição, bem como elevando o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, pois os estudantes desse programa têm a oportunidade de se apropriarem de conhecimentos técnicos indispensáveis à compreensão dos arranjos produtivos locais e da qualificação profissional, indispensável à inserção no mundo do trabalho. Assim, torna-se fundamental uma análise frente a esse programa, haja vista a importância da qualidade do ensino e da aprendizagem ofertada pelo mesmo, com vistas à uma formação de excelência.

Para a garantia da qualidade do PRONATEC, o relacionamento entre os parceiros,



gestores do programa, é fundamental. Desse modo, a SEDUC, através dos seus representantes locais e comunidade demandante, a equipe técnica (coordenador adjunto, supervisor, orientador, apoio acadêmico, apoio administrativo), os professores e os empresários locais precisam estar em constante comunicação e atuação, para contribuir com o sucesso do programa – qualificar, com excelência, os jovens locais, tendo em vista a inclusão no mundo do trabalho.

Esse processo eficaz de comunicação e atuação ocorre, quando existe a articulação com o órgão demandante, a escolha dos cursos ofertados, a elaboração dos projetos dos cursos, o acompanhamento para a execução desses projetos, com vistas à formação profissional dos demandantes e, por fim, quando há a empregabilidade desses jovens.

Salienta-se, portanto, que a gestão do PRONATEC é determinante para a emancipação econômica e social dos jovens locais, desde a escolha dos cursos à futura empregabilidade. Nesse contexto, a seleção dos cursos deve estar vinculada à necessidade das empresas instaladas na cidade, tendo em vista a efetiva contratação dos jovens a serem qualificados pelo Programa. Além disso, os projetos dos cursos precisam atender à demanda de qualificação profissional tanto técnica quanto humana e social; também deverá existir a integração entre a instituição ofertante da qualificação profissional (IFPI – Campus Paulistana) e as empresas locais que necessitam de funcionários bem formados ao exercício pleno de suas atividades.

Ressalta-se que as diversas funções desempenhadas na gestão do PRONATEC são interdependentes, por isso todas elas são de fundamental importância para a eficácia do programa.

Assim, segundo a Resolução CD/FNDE N° 4, de 16 de Março de 2012, artigo 5º, inciso IV - ao parceiro demandante do PRONATEC, cabe: firmar Termo de Compromisso em Adesão à Bolsa-Formação (vagas de educação profissional para a comunidade demandante) e enviar o documento à SETEC/MEC; indicar oficialmente um gestor, obrigatoriamente servidor público, para coordenar as ações vinculadas à implementação da Bolsa-Formação; informar os parceiros ofertantes quanto às demandas específicas de seu público; divulgar a Bolsa-Formação em seu âmbito de atuação amplamente e em conjunto com os parceiros ofertantes, informando potenciais beneficiários quanto aos objetivos e características dos cursos a serem ofertados; realizar a pré-matrícula dos selecionados da Bolsa-Formação.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

De acordo com a Resolução Nº 013/2013 - CONSUP, de 17 de Abril de 2013, aprovada pelo IFPI, são funções do coordenador adjunto de cada campus: assessorar o coordenador geral nas ações relativas à oferta da Bolsa-Formação do programa; avaliar a adequação da metodologia de ensino adotada, assim como conduzir análises e estudos sobre os cursos ministrados; assessorar a tomada de decisões administrativas e logísticas que garantam infraestrutura adequada para as atividades; acompanhar os cursos, propiciando ambientes de aprendizagem adequados e mecanismos que assegurem o cumprimento do cronograma e objetivos de cada curso.

Segundo a resolução acima, são atribuições do orientador: acompanhar as atividades e a frequência dos estudantes, atuando em conjunto com os demais profissionais para prevenir a evasão; articular as ações pedagógicas relacionadas ao acesso, à permanência, ao êxito e à inserção socioprofissional; realizar atividades de divulgação junto aos demandantes, apresentando as ofertas da instituição.

Conforme afirma a resolução supracitada, são incumbências do supervisor de curso: interagir com as áreas acadêmicas e organizar a oferta dos cursos; coordenar a elaboração da proposta de implantação dos cursos, em articulação com as áreas acadêmicas, e sugerir as ações de suporte tecnológico necessárias durante o processo de formação, prestando informações ao coordenador adjunto; coordenar o planejamento de ensino; ao final do curso, adequar e sugerir modificações na metodologia de ensino adotada, realizar análises e estudos sobre o desempenho do curso; acompanhamento sistemático do processo de avaliação da aprendizagem dos discentes.

São atribuições do pessoal de apoio às atividades acadêmicas e administrativas: apoiar a gestão acadêmica e administrativa das turmas; realizar a matrícula dos estudantes, a emissão de certificados e a organização de pagamentos dos bolsistas, entre outras atividades administrativas e de secretaria; prestar apoio técnico em atividades laboratoriais ou de campo.

Desse modo, as atribuições de cada membro gestor do PRONATEC são amplas e intensas, logo, para o êxito do programa, é necessária uma articulação competente e comprometida com a formação profissional dos jovens estudantes, propiciando-lhes a inserção no mundo do trabalho.

Conforme Paro (1997), a interação representa a ação recíproca com mútua influência nos elementos inter-relacionados e encontra-se entrelaçada com a comunicação, a intervenção



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

e o ensino adotado, assim como conduzir análises e estudos sobre os cursos ministrados; assessorar a tomada de decisões administrativas e logísticas que garantam infraestrutura adequada para as atividades, bem como responsabilizar-se pela gestão dos materiais didático-pedagógicos; acompanhar os cursos, propiciando ambientes de aprendizagem adequados e mecanismos que assegurem o cumprimento do cronograma e objetivos de cada curso.

Desse modo, a atuação do gestor, embasada na interação, pauta-se pela criação e manutenção de relacionamentos inter e intrainstitucional e na interdependência entre todos, propiciando a tessitura de integrações abertas, capazes de suportar dissensos, enfrentar conflitos, contradições e ambiguidades, reconhecer potencialidades e limitações, privilegiar a construção de espaços de diálogo, negociação, busca de convergência de ideias e de entendimento coletivo.

Conforme afirma Krawczyk (1999), todos os participantes são proativos emissores, receptores e produtores de informações; co-criadores de uma densa trama de inter-relações entre pessoas, práticas, valores, hábitos, crenças e tecnologias em um contexto caracterizado pela diversidade, evolução e interdependência entre todos os seus componentes.

Nesse sentido, a gestão do PRONATEC, caracterizada como participativa e inter-relacional, constitui-se como um espaço de mútua influência, intervenção e sonhos, no qual a alteração em um elemento implica uma mudança em todos os demais. Trata-se da busca da unidade pela diversidade (FREIRE, 2001) e da diversidade que se inscreve na unidade (MORIN, 2000), da criação de espaços de aceitação e convivência em patamares de equilíbrio entre o possível e o desejável (OLIVEIRA, 1997), para que se possa atribuir sentido às informações, compreender e atuar no contexto como sujeitos históricos, conscientes da responsabilidade de seus diversos papéis como indivíduo, como representante de sua instituição e de seus relacionamentos sociais.

Portanto, cabe à equipe gestora instigar uns aos outros e a si próprio, bem como proporcionar condições para a criação de uma cultura de compartilhamento, produção colaborativa e gestão do conhecimento produzido.

Partindo desse pressuposto, esta pesquisa possui como objetivo analisar as implicações da política educativa do PRONATEC nos indicadores sociais da cidade de Paulistana-PI, a partir da análise do curso FIC - Operador de Explosivo de Jazidas, ofertado no período letivo 2014.2.

Metodologia

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso e tem caráter qualitativo, uma vez que o objeto de estudo e os objetivos propostos caracterizam-se de forma ampla e, para o seu entendimento, é necessária uma vasta interpretação dos dados. De acordo com Melucci (2005), o uso desse tipo de pesquisa fundamenta-se pela própria dinâmica de complexidade que caracteriza a sociedade atual. Salienta-se que, ainda, realizou-se uma pesquisa documental, pautada nas Resoluções de 2012 e 2013 que regulamentam o PRONATEC, com vistas a conceder maior embasamento à análise deste programa.

Assim, com o propósito de analisar as implicações da política educativa do PRONATEC quanto à geração de emprego e renda na cidade de Paulistana-PI, utilizou-se o método dialético. Como afirma Alves (1988), esse método é de suma importância na investigação sobre a realidade social, para que se proceda à análise dos dados dessa realidade concreta, de maneira que possam ser produzidos os elementos abstratos que permitem desvelar as interações e determinações do processo.

Com vistas a atingir os objetivos deste trabalho, delimitou-se o universo desta pesquisa ao serem definidos os participantes e o espaço de sua realização, bem como os procedimentos de coleta de dados e de análise e interpretação dos resultados.

Salienta-se que esta pesquisa foi realizada mediante as contribuições de vários sujeitos sociais: o representante do PRONATEC na 17ª GRE em Paulistana (1); os alunos da turma de Operador de Explosivos em Jazidas no PRONATEC (oferta FIC-IFPI-Campus Paulistana, 20 estudantes, egressos de 2014.2); a equipe técnica do PRONATEC do IFPI-Campus Paulistana (1 coordenador adjunto, 1 supervisor, 1 orientador, 1 apoio acadêmico, 1 apoio administrativo); os professores da turma de Operador de Explosivos em Jazidas (6 educadores); e empresários locais da área de Mineração (3). O espaço desta pesquisa foi trifásico, ou seja, passou por três locais básicos: SEDUC em Paulistana (17ª Gerência Regional de Educação), IFPI – Campus Paulistana e sede das empresas de Mineração instaladas na cidade.

Para a realização da coleta de dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada (a partir de tópicos-guia) com os sujeitos sociais acima mencionados. Considerando o universo de 35 colaboradores, esta pesquisa conta com um quantitativo de amostragem bastante significativo à análise e à tabulação dos dados.

Com vistas a obter o livre consentimento dos participantes, elaborou-se um Termo de

Consentimento, que previu a autorização desta pesquisa, primando pelo sigilo e anonimato das informações



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

coletadas, sendo somente utilizadas cientificamente. Vale a pena considerar que Gatti (2005) afirma que, embora alguns critérios sejam pautados para a realização do convite às pessoas para participarem da pesquisa, sua adesão deve ser voluntária.

Para a realização da análise dos dados desta pesquisa, empregou-se a análise de Conteúdo. Para Franco (2003), o ponto de partida da Análise de Conteúdo é a mensagem. Segundo ele, a Análise de Conteúdo assenta-se nos pressupostos de uma concepção crítica e dinâmica da linguagem, entendida como uma construção real de toda a sociedade e como expressão da existência humana que, em diferentes momentos históricos, elabora e desenvolve representações sociais no dinamismo interacional que se estabelece entre linguagem, pensamento e ação.

Resultados e Discussão

Quanto à análise e à interpretação dos dados obtidos, pode-se afirmar que, observando o Curso de Formação Inicial e Continuada – FIC denominado Operador de Explosivos em Jazidas, no segundo semestre de 2014, chegou-se a relevantes constatações, conforme apresentadas a seguir.

O representante do PRONATEC na SEDUC em Paulistana (17ª Gerência Regional de Educação) informou que há algumas falhas de comunicação entre os órgãos cooperados (SEDUC e IFPI – Campus Paulistana). No entanto, quando esses equívocos são sanados, existe um bom relacionamento em termos de divulgação dos cursos nas escolas estaduais, ocorrendo, assim, uma razoável demanda para a realização da pré-matrícula. Desse modo, para que a qualidade da gestão do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC seja elevada, faz-se necessária uma melhor parceria calcada na comunicabilidade e interação entre as instituições (SEDUC – demandante e IFPI – Campus Paulistana – ofertante).

Quanto à realização de matrículas nos cursos, verificou-se que 40% dos alunos do Curso de Operador de Explosivos em Jazidas (PRONATEC-Formação Inicial Continuada - FIC) conseguiram se matricular graças à divulgação e à realização da pré-matrícula da Seduc; 60% comunicaram que a inserção no referido curso ocorreu através das inscrições online, conforme apresentado no gráfico 1. Sendo assim, mesmo ocorrendo o privilégio de matrícula para os alunos oriundos das escolas estaduais de Paulistana, ainda o maior índice de matrícula é efetuado através das inscrições online. Dessa forma, o trabalho de divulgação do órgão demandante é reduzido e não responde satisfatoriamente.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br





Salienta-se, também, que 90% dos alunos atestaram que o trabalho docente é de altíssimo nível, contribuindo, assim, à melhoria da formação profissional; 10% dos discentes ponderaram sobre a metodologia e relacionamento de alguns professores que comprometeram parcialmente a qualidade do curso. Nessa perspectiva, verifica-se que a prática docente foi desenvolvida com qualidade, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem, conforme apresentado no gráfico 2.

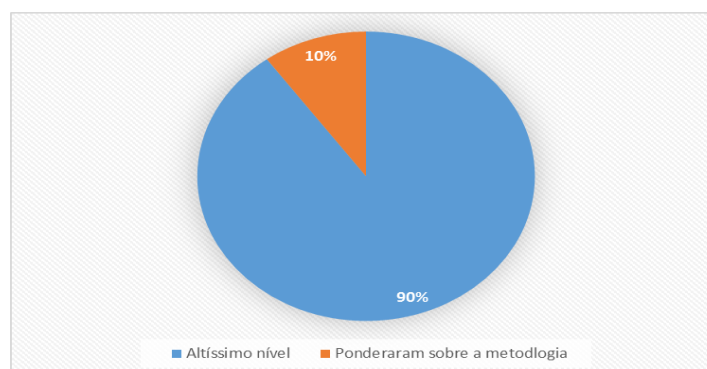
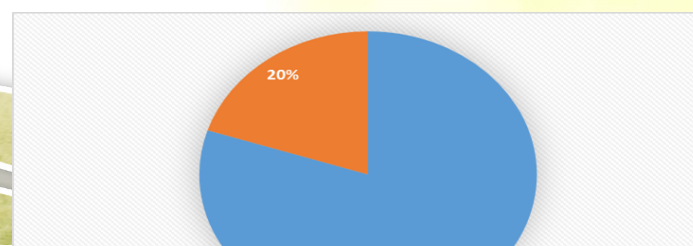


Gráfico 2 – Posição dos alunos quanto ao trabalho docente.
Fonte: Autores (2016).

Quanto à equipe técnica do PRONATEC, 80% dos alunos destacaram que o acompanhamento da referida equipe foi satisfatório, estando presente durante a realização do curso, prestando esclarecimentos, bem como ouvindo e atendendo as reivindicações; 20% dos alunos frisaram que houve alguns atrasos na prestação de serviços, como por exemplo, o pagamento da bolsa de assistência estudantil, conforme apresentado no gráfico 3. Desse modo, cabe à equipe realizar um planejamento estratégico, a fim de resolver esse problema e garantir o pagamento da referida bolsa no tempo ideal, para que haja a garantia do acesso e da permanência dos alunos no programa.





No que tange à avaliação dos docentes, 50% expuseram que o nível de aprendizagem dos alunos foi satisfatório. Já os outros 50% mencionaram que o nível de aprendizagem dos alunos apresentou-se de forma razoável, em virtude do pouco embasamento na área de Matemática, em especial, no domínio das quatro operações, conforme apresentado no gráfico 4.

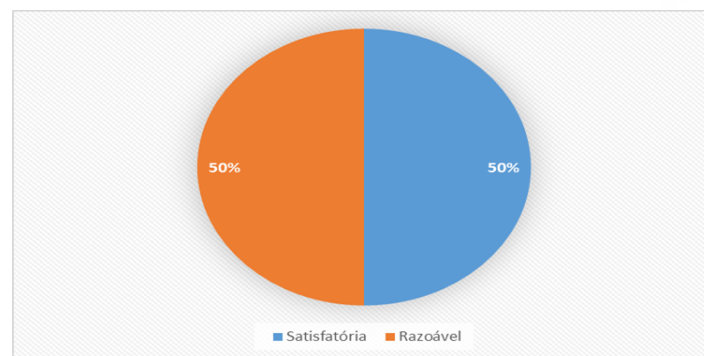


Gráfico 4 – Avaliação docente quanto à aprendizagem dos alunos.
Fonte: Autores (2016).

Observou-se que 100% da equipe técnica do PRONATEC (IFPI – Campus Paulistana) externaram que o programa, teoricamente, é muito bom. Mas, na prática, há morosidade na liberação de recursos, o que acarreta alguns conflitos no andamento das atividades administrativas e pedagógicas. Também foi levantado por 100% dos colaboradores que existiu, em alguns momentos, reduzida comunicabilidade entre os membros da equipe. Sendo assim, torna-se necessário um planejamento mais efetivo não só da Coordenação Adjunta e equipe do IFPI – Campus Paulistana, mas também da Coordenação Geral do Programa, com vistas a cumprir com os prazos que demandam ações administrativas e pedagógicas e assim elevar a qualidade no desempenho das funções de todos os integrantes da equipe PRONATEC.

Constatou-se que apenas 10% dos egressos do Curso de Operador de Explosivos em Jazidas estão trabalhando na área, um número preocupante, demonstrando, assim, pouca articulação com as empresas locais da área da Mineração, conforme apresentado no gráfico 5. Nesse sentido, é



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

salutar que o orientador do PRONATEC desenvolva ações estratégicas, em conjunto com os demais profissionais do programa, para que vagas de estágio e de efetivo trabalho possam ser disponibilizadas aos estudantes egressos do Curso de Operador de Explosivos em Jazidas.

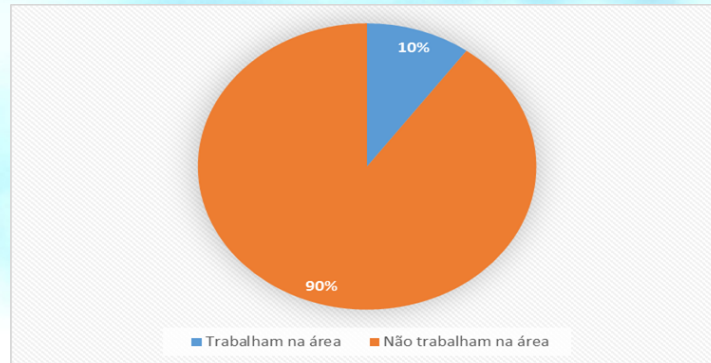


Gráfico 5 – Índice de empregabilidade na área dos alunos egressos.
Fonte: Autores (2016).

De acordo com os representantes das empresas locais de Mineração, instaladas na cidade de Paulistana-PI, os contatos com os profissionais do IFPI – Campus Paulistana/PRONATEC são esporádicos e informais. Nesse contexto, cabe à equipe técnica do PRONATEC do IFPI – Campus Paulistana intensificar as reuniões/encontros com os representantes das empresas locais de Mineração, para firmar convênio ou termo de compromisso, tendo em vista à inserção dos jovens profissionais egressos do Curso de Operador de Explosivos em Jazidas e de outros cursos correlatos à área da Mineração.

Conclusões

A partir dos estudos realizados, percebe-se que o relacionamento entre os parceiros do PRONATEC (SEDUC, através dos seus representantes locais e alunos demandantes, equipe técnica do Campus Paulistana – coordenador adjunto, supervisor, orientador, apoio acadêmico, apoio administrativo, professores do PRONATEC e empresários locais) acontece de maneira pouco eficaz, pois o maior índice de matriculados nos cursos do PRONATEC-FIC não é proveniente do órgão demandante (Seduc – 17ª Gerência Regional de Educação), mas do processo de matrícula online, que é extensivo à comunidade. Dessa maneira, do ponto de vista teórico, a relação da política educativa do PRONATEC para a geração de emprego e renda na cidade de Paulistana-PI é positiva, pois ocorre a formação de jovens com qualidade, entretanto, o final do processo fica comprometido, considerando um número reduzido de egressos que se inserem nas empresas locais. Sendo assim, os indicadores sociais de geração de renda e emprego modificam-se de forma tímida.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Vale ressaltar, também, que a comunicabilidade entre os membros do programa e o planejamento desenvolvido por eles (desde as demandas do MEC, passando pela Coordenação Geral (IFPI – Teresina-PI e Coordenação Adjunta – IFPI – Campus Paulistana) não satisfazem ao critério de excelência, pois ocorrem atrasos no pagamento da Bolsa-Formação (professores e equipe técnica) e no pagamento da Bolsa de Assistência Estudantil, desencadeando conflitos, desmotivação e descrédito quanto à qualidade da operacionalização do programa.

Reforça-se, ainda, que a função social do PRONATEC – promover a qualificação profissional de jovens para inserção no mundo do trabalho – fica comprometida, quando se observa que poucos alunos egressos do Curso de Operador de Explosivos em Jazidas conseguem a empregabilidade nas empresas locais de Mineração.

Portanto, a qualidade do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC deve ser melhorada com a intensificação da comunicabilidade e interação entre os colaboradores do programa, além do cumprimento de um planejamento estratégico, capaz de garantir o acesso, a permanência, o êxito e a inserção social, profissional e cidadã dos egressos dos cursos ofertados.

Referências Bibliográficas

ALVES, C. **Elementos da lógica dialética**. São Paulo: Loyola, 1988.

BRASIL. Resolução CD/FNDE nº 4, de 16 de março de 2012.

BRASIL. Resolução nº 013/2013-CONSUP, de 17 de abril de 2013.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. Brasília: Plano Editora, 2003.

FREIRE, P. **Política e educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

KRAWCZYK, N. **A gestão escolar: um campo minado...** análise das propostas de 11 municípios brasileiros. Educação e Sociedade, Campinas, 1999.

MELUCCI, A. **Por uma sociologia reflexiva: pesquisa qualitativa e cultura.** Petrópolis: Vozes, 2005.

MORIN, E. **Os setes saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

OLIVEIRA, D. A. **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos.** Petrópolis: Vozes, 1997.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública.** São Paulo: Ática, 1997.